

The background of the cover is a light orange color with faint, stylized line drawings of archaeological site plans. These plans show various building footprints, walls, and courtyards, typical of ancient Roman or medieval settlements. A prominent white curved line sweeps across the middle of the cover, separating the title from the subtitle.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

NOVOS TESTEMUNHOS DE OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA NA ÁREA DA RIBEIRA DE SANTA MARGARIDA (ALTO ALENTEJO): NOTÍCIA PRELIMINAR

Ana Cristina Ribeiro¹

RESUMO

Na sequência da identificação recente de um extenso e relevante conjunto de evidências de ocupação pré-histórica confirmada para a margem direita da ribeira de Santa Margarida, afluente do rio Sor (Alto Alentejo), apresenta-se, até existir uma visão mais ampla da distribuição dos vestígios, a notícia preliminar dos achados, baseada na sua distribuição e tipologia, assim como uma breve reflexão sobre a continuidade do projecto e as orientações de trabalho a desenvolver nas zonas com potencial arqueológico, associadas aos afluentes do rio Sor, na área em estudo.

Palavras-chave: Alto Alentejo; Ribeira de Santa Margarida; Prospeção; Pré-História.

ABSTRACT

Following the recent discovery of extensive and relevant evidence of prehistoric occupation, confirmed for the right margin of the Ribeira de Santa Margarida, tributary of the Sor River (Alto Alentejo). We present now, until there is a wider view of the distribution of the remains, a preliminary notice of the discoveries, based on their distribution and typology, as well as a brief reflexion about the continuity of the project and the direction of the work to be carried out in the archaeological potential zones, related to the affluents of the Sor River in the study area.

Keywords: Alto Alentejo; Ribeira de Santa Margarida; Survey; Prehistory.

1. O TERRITÓRIO

A área em estudo localiza-se no Alto Alentejo, distrito de Portalegre, no limite oeste do concelho de Avis confinante com o concelho da Ponte de Sor, nas freguesias de Aldeia Velha e Montargil respectivamente (folha 381 da CMP, escala 1:25000).

Nesta zona, a paisagem evidencia a transição entre o Ribatejo e o Alentejo, dominada pela charneca ribatejana e delimitada, a Este, pela peneplanície alentejana (Cancela d'Abreu et al., 2004, p. 184-185).

Enquadrado na unidade hidrogeológica da Bacia Tejo-Sado na zona limite com o Maciço Antigo (Almeida et al., 2000, p. 3-42 e 600-601), este território, marcado pelo rio Sor, subafluente do Tejo, e pelas linhas de água tributárias da sua bacia hidrográfica, na qual se inclui a ribeira de Santa Margarida (Figura

1), caracteriza-se pela alternância de depósitos cenozóicos, associados a sedimentos finos e grosseiros, de idade que varia entre o Paleogénico e o Quaternário: verifica-se o predomínio de formações quaternárias (aluviões e terraços), associadas a depósitos de terraços fluviais (Pleistocénico), e formações terciárias, fundamentalmente pliocénicas e miocénicas, associadas à Formação de Ulme (areias e arenitos) identificada em algumas linhas de cumeada, às Formações de Alcoentre e Tomar indiferenciadas (areias, arenitos e argilitos), predominante na área em estudo, e à Formação de Vale de Guizo (conglomerados, areias, arcoses e pelitos) que se desenvolve ao longo das margens da ribeira da Santa Margarida (Piçarra et al., 2009, p. 12-17).

Trabalhos recentes realizados nesta zona vieram confirmar a importância da ribeira de Santa Margari-

Centro de Arqueologia de Avis – Município de Avis / ana.ribeiro@cm-avis.pt

da para o estudo da ocupação pré-histórica na região, em particular no que se refere às primeiras comunidades humanas.

Os vestígios identificados até ao momento estão associados ao curso inferior da ribeira e distribuem-se numa zona onde predominam depósitos sedimentares constituídos por arenitos e argilas do Miocénico e Pliocénico Inferior, argilas e arenitos do Paleogénico e Miocénico Inferior e ainda areias e cascalheiras do Plistocénico. Assinala-se que esta área é delimitada, a montante, por uma unidade paleozóica, constituída essencialmente por vulcanitos básicos, com intrusões associadas, intercalados nos filitos e quartzofilitos (*idem*, 2009, p.10-11). (Figura 2)

2. ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO

A elaboração da “Carta Arqueológica de Avis” e do projecto “Território e espaços da morte na pré-história recente. Contributos para uma nova leitura do povoamento megalítico no concelho de Avis (TEMPH)” tem contribuído para uma alteração da visão da distribuição dos vestígios arqueológicos no concelho de Avis, nomeadamente no que se refere à ocupação pré-histórica.

Um dos aspectos a salientar prende-se com os achados realizados na zona poente do concelho de Avis, associados à ribeira de Santa Margarida. Até ao início dos trabalhos, os testemunhos de ocupação humana associados a esse curso de água resumiam-se a um monumento megalítico, Courela da Anta, assinalado na cartografia do PDM e a referências pouco precisas incluídas na listagem de sítios arqueológicos representados no Museu Nacional de Arqueologia e na publicação de M. Neto (Neto, 19176-1977, p. 103). As primeiras prospecções confirmaram a existência de um conjunto megalítico associado à ribeira (Ribeiro, 2014, p. 77-78), mas foram pouco expressivas na identificação de outros contextos pré-históricos. Esta ausência de dados contrastava com o potencial arqueológico desta zona, confirmado anteriormente nas margens do rio Sor com o registo de testemunhos paleolíticos e a presença de diversos vestígios exclusivamente associados a indústria lítica sobre seixo, considerados de cronologia mais recente (PONTIS, 1999). (Figura 3)

Estes dados constituem indicadores de referência sobretudo quando este território se integra numa área geográfica caracterizada pela insuficiência de informação arqueológica no que diz respeito à Pré-

-História, e em particular à Pré-História Antiga. Analisando os dados publicados ou contidos na base de dados de sítios arqueológicos, o número reduzido de ocorrências registado para o Alto Alentejo² é ainda pouco expressivo para uma região tão vasta e com características naturais propícias à movimentação humana desde o Paleolítico.

No caso de Avis, a existência de condições favoráveis à presença humana e o registo de alguns achados avulsos passíveis de enquadrar em momentos mais recuados de ocupação, levaram à realização de um plano de prospecções direccionado para o Paleolítico e enquadrado na Carta Arqueológica de Avis (Ribeiro e Salvador, 2013).

Os trabalhos, iniciados em 2011, tinham como objectivo compreender o que poderia estar na origem da ausência de vestígios paleolíticos, e quais os fenómenos que determinaram, caso se confirmassem indícios de uma ocupação tão recuada, as movimentações e as formas de ocupação deste território.

Com base na recolha de bibliografia e informação actualizadas e na análise prévia da geologia, geomorfologia e geografia da região foi possível um reconhecimento preliminar do território e a definição, numa primeira fase, de potenciais zonas com condições favoráveis à permanência temporária de grupos de caçadores-recolectores, a confirmar posteriormente a partir de prospecções.

A estratégia inicial privilegiou os depósitos quaternários identificados na folha 32-C da Carta Geológica de Portugal, escala 1/50000, correspondentes a terraços fluviais atribuídos ao Plistocénico, constituídos por areias, com seixos e calhaus predominantemente de quartzito e quartzo, rolados e sub-rolados, e em número mais reduzido de grauwacke, de xisto e de granito, elementos que reflectem a geologia atravessada por essas linhas de água.

Estes depósitos estão localizados, na sua maioria, na zona oeste do concelho, estando associados à mar-

2. Os vestígios registados no Portal do Arqueólogo para o distrito de Portalegre correspondem, neste momento, a 49 ocorrências, de tipologia variada, distribuídas pelos concelhos de Alter do Chão (2), Arronches (3), Campo Maior (2), Castelo de Vide (1), Elvas (2), Fronteira (7), Gavião (3), Marvão (8), Monforte (2), Nisa (5), Ponte de Sor (5), Portalegre (1) e Sousel (8). Considerando que a informação do Portal não se encontra devidamente actualizada, não constando os vestígios identificados em Avis no âmbito da Carta Arqueológica (2011-2014), poderão existir, para o Alto Alentejo, outras referências.

gem esquerda do rio Sor, abrangendo os seus principais afluentes: ribeiro do Cortiço, ribeira de Santa Margarida e ribeira da Margem.

Pela sua localização e características naturais, esta tornou-se uma das zonas privilegiada dos trabalhos, considerando que para a restante área do concelho, abrangida pela referida folha da Carta Geológica, a ocorrência de manchas com características idênticas era pontual e circunscrita.

A distribuição dos terraços apresenta uma variação de cotas, que varia entre 150-140m, 130-120m, 110-100m e 90-80m. A cobertura do terreno, em particular dos depósitos situados a cotas mais baixas, adjacentes às principais linhas de águas, foi condicionada pelo nível das albufeiras de Maranhão e de Montargil, cobrindo contextos privilegiados para uma ocupação durante o Paleolítico.

Nesta primeira abordagem à Pré-História Antiga no concelho de Avis, cujos resultados parciais foram apresentados no I Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Ribeiro e Salvador, 2013), a informação reunida não foi expressiva, e, em alguns casos, de integração cronológica questionável, mas abriu uma nova perspectiva de abordagem do território decorrente da identificação de um conjunto de vestígios de indústria macrolítica, alguns dos quais passíveis de enquadrar em momentos mais recuados de ocupação deste território, e que correspondem a achados isolados (Monte Velho 1, Areeiro 2, Maranhão 1, Camões 1, Casas Novas 3, Monte dos Cavalos 3) e vestígios de superfície (Ordem 10 e Ordem 11).

Para a zona poente, e apesar do seu enquadramento natural e potencial arqueológico, continuavam por identificar vestígios da presença humana.

A continuidade dos trabalhos de campo, com a concretização da primeira fase do projecto TEMPH, e as condições favoráveis para prospecção, verificadas na sequência da descida acentuada dos planos de água associados às albufeiras, levaram a uma inevitável revisão dos dados, refletindo-se na identificação de um número considerável de vestígios da presença humana, em particular na zona poente do concelho, associados ao curso inferior da ribeira de Santa Margarida.

Neste contexto, foi possível, em 2018, o reconhecimento preliminar desse território, com a identificação de cascalheiras em zonas sobranceiras à ribeira, em terraços submersos pela albufeira de Montargil, cuja cota do nível pleno de armazenamento corresponde a 80 m.

Com a descida acentuada do nível de água, as boas condições de visibilidade do terreno, geralmente sem vegetação, permitiram avaliar o potencial arqueológico da ribeira e identificar testemunhos de indústria lítica sobre seixo.

Estes primeiros indícios vieram confirmar a presença humana nesta área e reconhecer um eventual padrão de ocupação, associado a terraços baixos (80-60m) na margem direita.

Perante estes resultados, era fundamental aferir a distribuição dos vestígios e confirmar o enquadramento cronológico destas realidades.

Deste modo, na segunda fase do projecto TEMPH foi reajustada a estratégia de prospecção, sendo dada prioridade à cobertura da margem direita da ribeira até à zona de confluência com o rio Sor. Esta opção baseou-se na localização dos achados e na topografia da margem, mais favorável, na sua extensão, que a margem oposta, e pretendia documentar a distribuição dos vestígios da presença humana.

Nas campanhas 5 e 6, esta última ainda a decorrer, foram prospectados os contextos geomorfológicos na margem direita que se afiguravam favoráveis à ocupação, confirmando-se a densidade e a extensão dos vestígios. Tornou-se, assim, evidente que a ribeira constituía um eixo privilegiado para a circulação e a permanência de grupos humanos durante a Pré-História.

3. AS EVIDÊNCIAS: BREVES CONSIDERAÇÕES

Os trabalhos realizados permitiram identificar um vasto conjunto de vestígios de natureza e cronologia semelhantes. Os sítios, de pequena dimensão e localizados a pouca distância entre si, ocupam encostas suaves ou pequenas plataformas em zonas de confluência de pequenas linhas de águas com a ribeira principal, sobre a qual detém controlo visual. (Figura 4)

Implantados na margem direita da ribeira de Santa Margarida, em terraços com variação de cotas entre 60 e 80 m de altitude, os sítios registados, num total de 52³, distribuem-se pelos núcleos Morenos (10), situado a montante, Vale de Ruana (13), Embarbez (12), na zona central, e Sagolga (17), na zona de con-

3. Os sítios foram registados de acordo com as manchas de dispersão de materiais à superfície, pelo que, não havendo uma continuidade, os vestígios foram individualizados.

fluência com o rio Sor. A maioria encontra-se em cotas que oscilam entre 70 e 78 m (31), seguindo-se os sítios entre os 65 e 69 m (20) e 80 m (1).

Nestes locais foram registadas, à superfície, diversas ocorrências, associadas unicamente a indústria lítica sobre seixo, correspondentes a: achados isolados; vestígios de superfície com um número residual de evidências e manchas de ocupação, com um número elevado de achados em extensão. (Figura 5)

Na distribuição dos vestígios, verifica-se que são menos frequentes a montante, onde os depósitos são menos extensos e confinam com o maciço antigo. Nesta zona a matéria-prima é de qualidade inferior, mais angulosa, e geralmente de dimensão mais reduzida do que o verificado para as manchas a jusante, onde são mais frequentes as cascalheiras.

Numa abordagem prévia ao conjunto artefactual, verifica-se uma uniformidade ao nível do tipo e da qualidade da matéria-prima, assim como da morfologia e da tecnologia

O quartzito, sob a forma de seixos, constitui a matéria-prima preferencial e exclusiva, sendo uma presença frequente nas margens da ribeira. (Figura 6)

Os seixos de quartzito, de morfologia e volume relativamente variados, apresentam uma qualidade entre o grão fino e o grão médio, evidenciando a selecção do suporte adequado à produção de grandes utensílios líticos e à obtenção de lascas. (Figura 7)

Nesta primeira análise dos materiais, foram diferenciados núcleos, lascas, lascas retocadas, utensílios e fragmentos e restos de talhe, estes últimos em número mais elevado. Algumas das evidências apresentam clivagens ou ressaltos que terão condicionando o aproveitamento do suporte e, consequentemente, levado ao seu descarte. Os materiais apresentam, na sua maioria, arestas bem definidas.

No conjunto parece evidenciar-se dois sistemas produtivos, um direccionado para os artefactos de grande dimensão e outro para a obtenção de lascas. (Figuras 8 e 9)

Não foi possível determinar o impacto da albufeira nos contextos de proveniência dos achados. Em alguns locais os sedimentos recentes encobrem os vestígios ou as áreas de potencial arqueológico, podendo eventualmente contribuir para a preservação de eventuais níveis estratigráficos. Noutros casos, verifica-se a exposição do substrato geológico e a afectação da estratigrafia, decorrente da erosão fluvial, moderada ou intensa. Em qualquer dos casos, os materiais identificados não apresentam vestígios

de deslocamento ou erosão fluvial, pelo que estarão associados ao seu contexto de origem.

Estas evidências, cuja cronologia importa ainda aferir com rigor, parecem indiciar uma fase de ocupação mais antiga, possivelmente associada a comunidades de caçadores-recolectores, embora se verifique a ocorrência de vestígios a jusante, próximo da confluência com o rio Sor, para os quais foi avançada uma cronologia mais recente (PONTIS, 1999: 192-193, n.º 1).

4. NOTAS FINAIS

As prospecções realizadas na margem direita da ribeira de Santa Margarida permitiram a identificação de um vasto conjunto de locais inéditos com evidência de indústria lítica sobre seixo de quartzito.

Em trabalhos recentes, e ainda em curso, foram detectadas as primeiras evidências na margem oposta, associadas a artefactos sobre seixo de quartzito, isolados ou em número mais reduzido. Foram igualmente documentados indícios da presença humana, em contextos diferenciados, localizados em zonas mais altas e mais distantes da ribeira, assim como em áreas de, aparente, reduzido potencial arqueológico. Perante estes indicadores, que vieram confirmar a presença humana nesta zona de fronteira e afirmar a importância deste território na circulação e permanência de comunidades durante a Pré-História, foram definidos novos eixos prioritários de investigação, que pressupõem:

- (a) Uma abordagem alargada à margem esquerda da ribeira de Santa Margarida, para aferir a densidade e extensão de vestígios da presença humana até à confluência com o rio Sor;
- (b) Ampliar a cobertura a áreas anteriormente prospectadas e definir, de acordo com os dados conhecidos, potenciais contextos arqueológicos associados à ribeira da Margem e ribeiros do Cortiço e Vale de Ruana, com vista à identificação de eventuais ocupações pré-históricas e realizar o mapeamento de sítios com ocorrência de indústria lítica;
- (c) Avaliar a distribuição dos achados isolados em contextos geomorfológicos diferenciados associados aos ribeiros do Cortiço e Vale de Ruana e às ribeiras de Santa Margarida e da Margem e definir uma estratégia de cobertura do terreno, com vista à identificação de eventuais evidências da presença humana;

- (d) O estudo tecnológico e morfológico do conjunto artefactual reunido para a caracterização e enquadramento crono-cultural dos sítios registados.

Pelas suas características naturais e localização, esta zona assumiu um papel fundamental para a compreensão dos processos de relação inter-regional e dos eixos de circulação durante a Pré-História na região. Por essa razão, o enquadramento crono-cultural das realidades identificadas é uma prioridade. Neste momento, não é possível uma avaliação rigorosa e segura do tipo, natureza e cronologia do conjunto identificado.

No entanto, e numa primeira análise, os indicadores reunidos apresentam características passíveis de enquadrar no Paleolítico, em particular no Paleolítico Médio, considerando a economia de matéria-prima, com predomínio do quartzito, e variabilidade tecnológica, como a utilização exclusiva de quartzito sob a forma de seixos talhados para produção de artefactos de grande dimensão e de lascas.

Porém, e atendendo à natureza dos dados e à ausência de contextos estratigráficos, a integração cronológica e cultural só poderá ser validada a partir do estudo do conjunto artefactual, ainda em desenvolvimento e que se espera apresentar em breve.

A confirmar-se a sua antiguidade, estes achados, terão um papel determinante na leitura diacrónica da presença humana neste território, pelo que será fundamental uma abordagem na perspectiva do seu relacionamento com a estrutura de povoamento posterior.

Numa escala mais alargada, estes dados vêm reforçar a importância de Avis enquanto plataforma de relação inter-regional, associada a corredores naturais que favoreceram, desde tempos recuados, o contacto com o vale do rio Sorraia e com o rio Tejo. Pelas características, localização e extensão dos achados, a área onde se enquadra a ribeira de Santa Margarida tornou-se central no estudo das primeiras ocupações humanas na região, constituindo-se num dos eixos prioritários de investigação promovido pelo Centro de Arqueologia de Avis.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Carlos; LOPO, Mendonça; JESUS, Maria e GOMES, António (2000) – *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental*. Instituto Da Água e Centro de Geologia da Universidade de Lisboa, 3 volumes.

ALMEIDA, Francisco coord. (2013) – *Testemunhos do Paleolítico no regolito de Alqueva. Resultados do Bloco B1 do Plano de Minimização de Impactos sobre o Património Arqueológico*. Beja, EDIA; Évora: DRCALEN, Memórias d' Odiana, 2.^a série, vol. 2.

ALMEIDA, Nelson (2012) – O Paleolítico Médio do Complexo Pré-histórico do Arneiro – Santa, Nisa. Dez anos de investigação. In *AÇAFA online*, Associação de Estudos dos Alto Tejo, n.º 5, pp. 273-292. Disponível em: https://www.altotejo.org/acafa/docsn5/paleolitico_medio_arneiro.pdf.

ALMEIDA, Nelson (2014) – *O Paleolítico Médio das Portas de Rodão, a margem esquerda (Nisa, Portugal). Contributo para a sua caracterização cronoestratigráfica*. Tese de Doutoramento em Arqueologia – Pré-História, Universidade de Évora.

ALMEIDA, Nelson (2017) – Mais dúvidas que certezas: estratégias de povoamento no Paleolítico Português. In *Scientia Antiquitatis*, n.º 1 (2017), pp. 47-64. Disponível em: <https://www.scientiaantiquitatis.uevora.pt/index.php/SA/article/view/15/9>.

ALMEIDA, Nelson (2020) – Cadeias operatórias do Paleolítico Médio da bacia do Arneiro, Nisa, Portugal. In *Arqueologia e História*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, vol. 70, pp. 51-73.

ALMEIDA, Nelson; CARVALHO, Vânia e AVELEIRA, Augusto (2011) – Primeiros dados sobre a Pré-história antiga no Nordeste alentejano. In *Arqueologia do Norte Alentejano – Comunicações das 3ª Jornadas*. Lisboa, Edições Colibri / C.M. Fronteira, pp. 35-43.

ALMEIDA, Nelson; DEPREZ, Sarah e DAPPER, Morgan de (2008) – The Palaeolithic occupation of the North-eastern of Alentejo (Portugal): a geoarchaeological approach. In BUENO-RAMIREZ, Primitiva; BARROSO-BERMEJO, Rosa e BALBÍN-BERHMANN, Rodrigo de Ed. – *Graphical Markers and Megalith Builders in the International Tagus, Iberian Peninsula*, BAR International Series 1765, pp. 19-26.

ALVES, Maria Helena coord. (2008) – *Tipologia de rios em Portugal Continental no âmbito da implementação da directiva quadro da água. I – Caracterização abiótica*. Lisboa, Instituto da Água, I.P.

ARAÚJO, Ana Cristina e ALMEIDA, Francisco (2013) – *Barca do Xerez de Baixo: um testemunho invulgar das últimas comunidades de caçadores-recolectores do Alentejo interior*. Beja, EDIA; Évora: DRCALEN, Memórias d' Odiana, 2.^a série, vol. 3.

CANCELA D'ABREU, Alexandre.; CORREIA, T. P.; OLIVEIRA, R., eds. (2004) – *Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal Continental. Volume IV: Grupos de Unidades de Paisagem K-Q (Maciços Calcários da Estremadu-*

ra a Terras do Sado). Lisboa: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano e Universidade de Évora.

CARVALHO, A. M. Galopim de e CARVALHOSA, A. Barros e (1982) – *Notícia explicativa da folha 32-A, Ponte de Sor. Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000*. Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal, Direcção Geral de Geologia e Minas.

COIMBRA, Fernando Augusto coord. (2020) – *Carta Arqueológica do concelho da Chamusca: do Paleolítico à Idade Moderna*. Câmara Municipal da Chamusca e Centro Português de Geo-História e Pré-História.

DEUS, Manuela e ANGELUCCI, Diego E. (2006) – Geomorfologia e ocupação pré-histórica no baixo curso do rio Sor: as primeiras observações geoarqueológicas. In *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 9, n.º 2, pp. 5-26.

MARTINS, A. A. e CUNHA, P. P. (2008) – Terraços do rio Tejo em Portugal, sua importância na interpretação da evolução da paisagem e da ocupação humana. In *Actas das Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em território Português*, Palmela, CPGP, pp. 163-175.

NETO, Maria Cristina Santos (1976-1977) – Notícias inéditas sobre dolmens em Portugal. In *Setúbal Arqueológica*, Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, Junta Distrital de Setúbal, volume II-III, pp. 99-107.

PIÇARRA, José M.; DIAS, Ruben P.; RIBEIRO, M. Luísa; SOLÁ, Rita; BARBOSA, Bernardo e PAIS, João (2009) – *Notícia explicativa da folha 32-C, Avis. Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000*. Lisboa, Laboratório Nacional de Energia e Geologia.

PONTIS, Grupo de Estudos Arqueológicos de Ponte de Sor (1999) – *Carta Arqueológica de Ponte de Sor*. Ponte de Sor: Câmara Municipal de Ponte de Sor.

RIBEIRO, Ana Cristina (2014) – Apontamentos sobre o megalitismo funerário no concelho de Avis. In *Al-madan (online)*, n.º 18, tomo 2, pp. 75-88. Disponível em: https://issuu.com/almdan/docs/maqueta18_2_online_completa.

RIBEIRO, Ana Cristina e SALVADOR, Maria Margarida (2013) – A Carta Arqueológica de Avis. Reflexões sobre o Paleolítico. In *Arqueologia em Portugal. 150 anos*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 135-139.

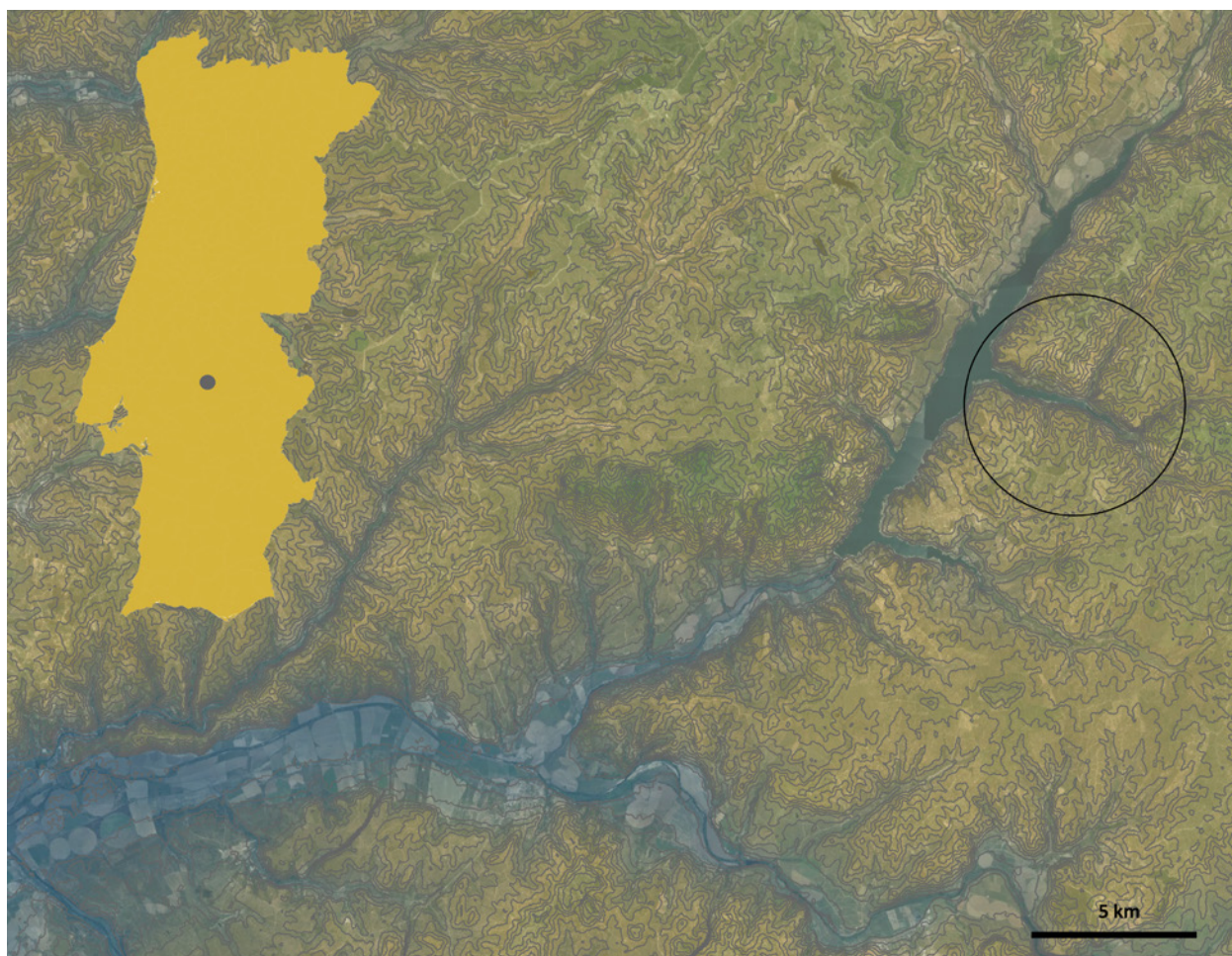


Figura 1 – Localização da área em estudo em relação aos rios Sor e Sorraia.

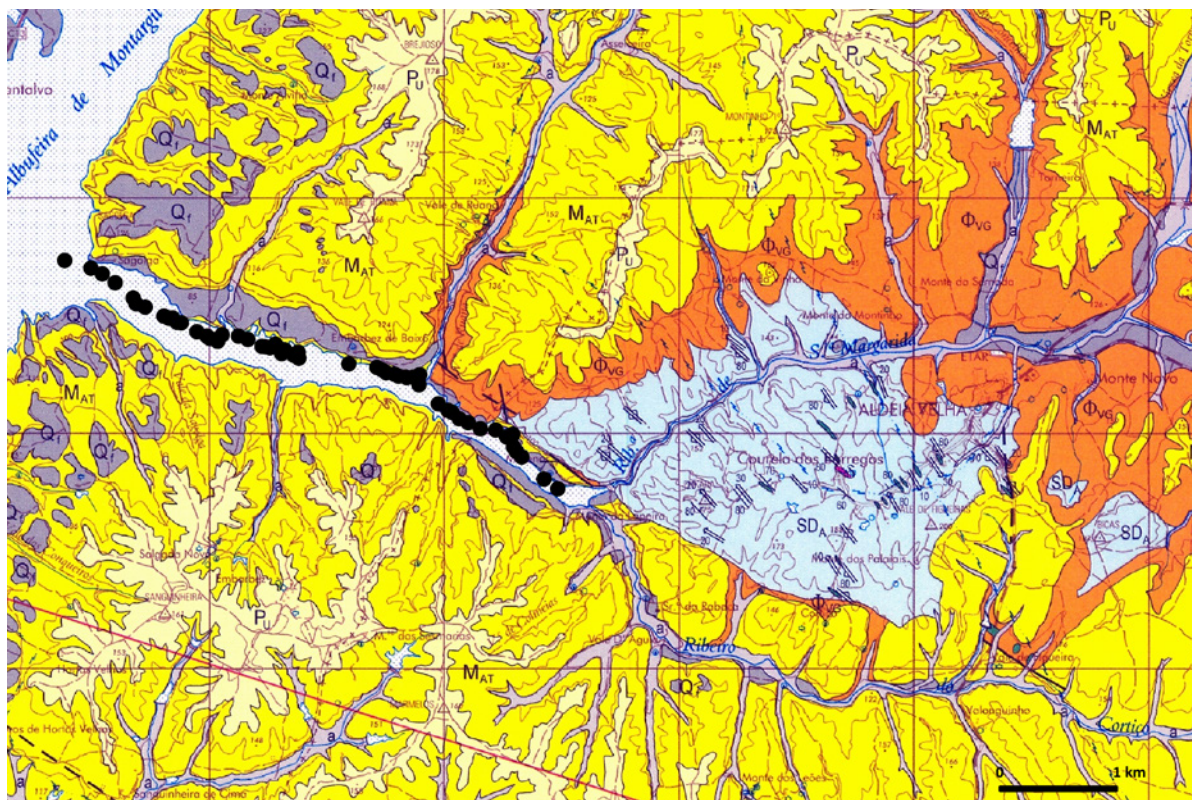


Figura 2 – Distribuição dos sítios registados na margem direita da ribª de Stª Margarida. Extracto da folha 32-C da Carta Geológica de Portugal, escala 1:50 000.

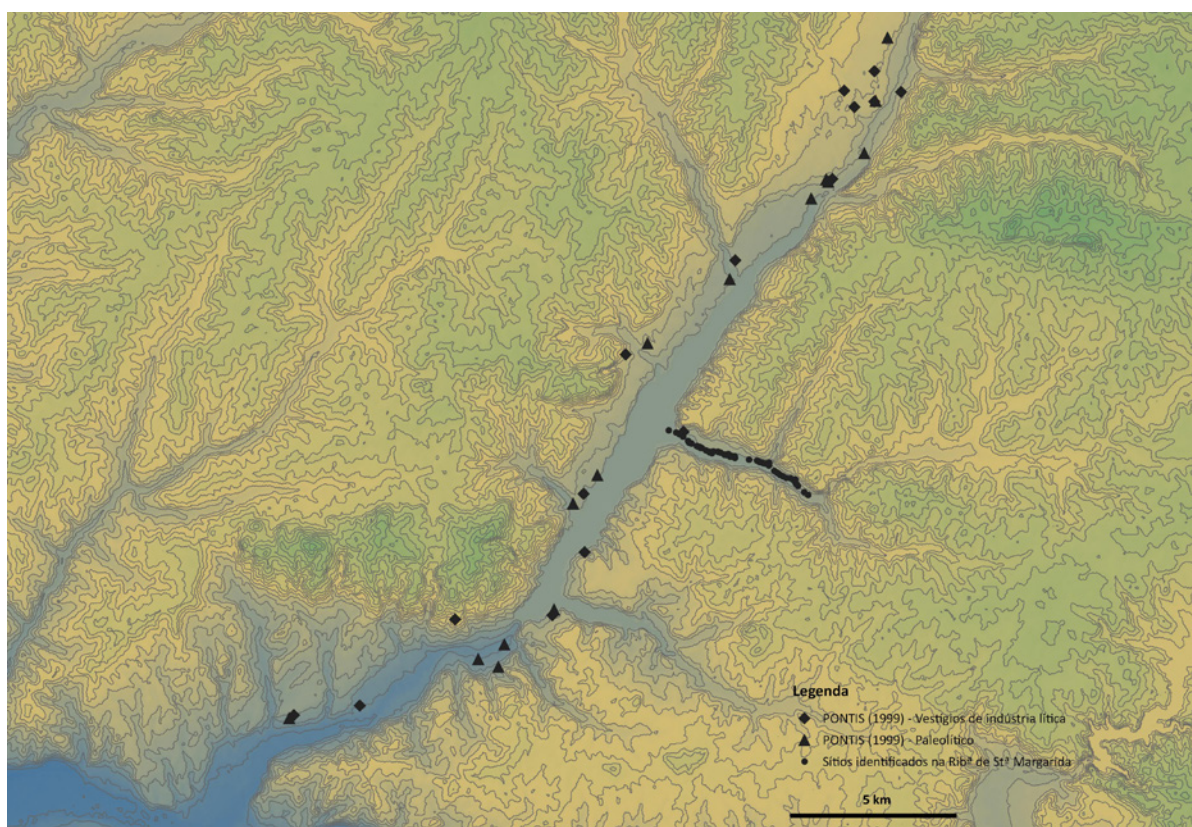


Figura 3 – Enquadramento dos vestígios identificados nas margens do rio Sor.



Figura 4 – Enquadramento parcial do núcleo dos Morenos.



Figura 5 – Enquadramento parcial do núcleo de Vale de Ruana.



Figura 6 – Cascalheira associada à margem direita na área da Sagolga.



Figura 7 – Seixo talhado (Sagolga 10).



Figura 8 – Lascas associadas aos núcleos de Embarbez e Sagolga.



Figura 9 – Núcleo (Vale de Ruana 1).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**